

***Milagre que fez Nossa Senhora da Luz dando vista a um cego de Castelo de Vide***

**1597**

CVSLARR, Cx. 04, Mç. 27, N<sup>o</sup> 21, fls. 85 – 101v.

(Transcrição paleográfica realizada por Lina Maria M. Oliveira)

**(img. 1 – fl. 85)**

Anno 1597

Milagre que fes Nossa Senhora da lux dando  
Vista a hum cego de Castello de Vide

Saibão quantos este estromento dado em pubriqua forma por mandado e autoridade de Justiça com ho teor de hũa petição e despacho ao pe della do doutor goncalo de soussa Juiz de fora com allçada por ell-Rej noso senhor nesta uilla de Arronches e testemunhas por ella perguntadas viren que no anno do nasimento de nosso senhor Jesu christo de mill e quinhentos e nouenta e sete anos aos vinte e hum dias do mes de Junho do dito Anno nesta uilla de Arronches perante mjm tanallião pareceo o padre frej Jeronimo conuentuall no moisteiro de nosa senhora da lluz desta uilla da ordem de santo Aguostinho em nome dos padres do dito conuento foi apresentado a mjm taballião a petição seginte com o despacho ao pe della do doutor guonçallo de soussa Juiz de fora nesta uilla ho que tudo he o seginte Alluaro gill taballião que ho esprevi

Senhor

dizem os padres do moisteiro de nosa senhora da lluz desta uilla de ARonches que quinta feira proxima passada dezanoue deste mes presente de Junho ueo ha igreja do dito mois-(img. 2 - fl. 85v)teiro hum Manoell dias morador en castello da uide ho quall uinha sego e auia quasse hum mes que auia perdido ha vista e auia guastado mujto en sua cura sem ter remedio allgum humano e estando na dita igreja emcomendendo-sse a nosa senhora ao segundo dia que forão vinte deste dito mes untando hos olhos com o azeite da allampada de nosa senhora nircullossamente ujo e todos nelle entendem pouqua digo ter perfeita uista e por semelhantes marauilhas não he bem que fiquem em esquesimento por llouuor de deos

e de nossa senhora e deusão das gentes senão autenticas e Justefiquadas em modo que ha todo tempo tenham perfeita fee pedem a uossa merçe mande uir perante sij ao dito Manoell dias e por ho Juramento dos Euangelhos lhe pergunte a uerdade da dita Marauilha e assim pergunte as mais testemunhas que sabem uir elle sego e fasa o exame que neçesario for pera saber se tem uista e depois de tudo atuado mande passar carta pera a dita uilla de castello (img. 3 – fl. 86) da uide pera sse lla perguntarem as testemunhas que sabem da sigueira do dito Manoell dias e Reseberão merçe

#### despacho do Juiz

pergunten-sse as testemunhas que hos supricantes apresentarem sobre o contheudo en sua petição e de seus ditos se lhes passe estromento em modo que fassa fee e passe-se percatório pera a uilla de castello da uide pera que se perguntem as testemunhas que do casso souberem e seus ditos en forma se remetão a esta uilla

soussa

termo de exame que se fez com Manoell dias de castello da uide e Juramento que se lhe deu pera dizer a uerdade

Aos trinta dias do mes de Junho de mill e quinhentos e nouenta e sete annos nesta uilla de Arronches nas cassas do conuento de nosa senhora da lluz da ordem de santo Aguostinho estando ahij presente o doutor guonçallo de soussa Juiz de fora com allçada por ell-Rej nosso senhor nesta uilla e bem assim estando (img. 4 – fl. 86v) prezente Manoell dias morador que dixे ser na uilla de castello da uide o contheudo na petição atraz o dito Juiz deu perante mjm taballião Juramento dos santos euangelhos ao dito Manoell dias en que elle pos a mão presente mjm taballião e sob cargo do quall lhe encaregou que dicesse se hera uerdade que elle segara e o dia e ora e en que tempo e o modo como o casso de sua sigeira passara e quanto tempo estiuera sego e quanto tiuera vista e en que parte e por elle foi dito que prometia de dizer uerdade e que bespora de dia de pascoa do espirito santo prouximo passado deste Anno presente de nouenta e sete estando elle prezente uendo corer huns touros no corro da uilla de castello da uide com outras mujtas pessoas a horas da tarde pouco mais ou menos quatro ou sinquo horas depois do mejo dia viera hum chuueiro estando ho dia escuro como de tempo emburuhlado e estando elle com ho sentido em huns allõis que pegauão

nos touros sentira elle passar hum ar por (img. 5 – fl. 87) diante dos olhos de que llogo subitamente se sentio toruado da uista mas não de maneira que não deixasse de uer porque foi pera sua cassa sem entender que daquillo lhe poderia caussar segeira e que estando en sua cassa não fizera causso diso e se deitou na cama e porque elle tinha Arrendado hũas sirejJeiras e sse auia de alleuantar sedo sua molher pella manham ho chamara dizendo que hera Jaa de dia que fosse uer as suas sirejJeiras e uer de comesauão Jaa d’amaduesser e elle respondera a sua molher que sse não alleuantaua de noite pera hir quebrar hos fusinhos athe ho llugar aonde ellas estauão e sua molher lhe dixera que Ja hera de dia que sse alleuantasse e fosse por cobro nas suas sireigeiras porque hera Jaa allto dia e senão que allargasse as sireigeiras a seu dono e que tamben dixe a hum seu filho per nome pedro vendo que elle se não alleuantaua que fosse uer as sireigeiras e uendo elle isto se come-(img. 6 – fl. 87v)sou alleuantar e dixe Jesu valha-me deos isto não he dia e eu alleuanto-me agora e sua molher lhe Respondera dizendo uos não uedes a manham e elle lhe dixera que sse hera menham elle não uia como de feito não ujo e ella se aguastara e asim elle Manoell dias e asim hos seus menjnos e o mesmo fez elle por se achar sego e que mandara llogo chamar hum medico per nome Jorge carrilho vendo que estaua sego ho quall ueio llogo e entrou que o oulhaua e lhe dixera que se não aguastasse consollando-o dizendo que aquillo não auia de ser nada que elle tinha cllaro hos olhos e que aquillo deuia de ser ar e lhe mandara tomar xaropes e o purgara pera que se fosse humjdade se tirar e elle tomara os xaropes e hũas pilloras que lhe fizera Manoell dias boticairo e que as pilloras não hobrarão nen hos xaropes e depois viera hum salludador e que lhe bafejara nos olhos e lhos benzera e lhe conspira dentro nelles e que ho benzer não ujra so-(img. 7 – fl. 88)mente ouuira-lhe dizer nome do padre e do filho e do espirito santo e querendo-lhe elle fazer allgumas mezinhas mais elle Manoell dias não quizera por ho medico dantes lhe ter dito que não consentisse que lhe puzessem nada nos olhos e que lhe dixera que tinha o seu mall cura com ho nome de deos primeiramente mas que elle Manoell dias hera pobre e que não tinha possibillidade pera Jssso e uendo-sse elle sego e que hera pobre que não tinha per onde se curar se detrimjnou por conselho de Manoell mendez saboeiro cujo criado foi que fosse ao esprital da cidade d’euora que allij estaua hum homem que ho curaria e dando elle disto conta ao prouedor e Jrmãos da misericordia manifestando-lhe sua grande pobreza e ser cassado e ter sinquo filhos pequenos e não ter Remedio pera hir nem pera sua molher nem pera elles lhe desem carta da mjsericordia pera ho prouerem nos hospitais do caminho athe chegar a

cidade d'e-(img. 7 – fl. 88v)uora ou adonde quer que achasse Remedio o quall elle Juis vira em pressensa de mjm taballião e que llogo tomara en deuasão de neste caminho vir por esta uilla de Arronches a nossa senhora da lluz que he do conuento de santo Aguostinho e chegara a esta uilla de Arronches hũa quinta feira a tarde que forão dezanoue dias deste presente mes de Junho pouquo mais de oras de bespora e primeiramente viera a cassa de nosa senhora da lluz e llogo fora ao espritall desta uilla mostrar a carta da mjsericordia de castello da uide pera lhe darem esmolla e proujmento da cauallgadura e dallij mandara seu filho com a carta ha cassa do prouedor da confraria da santa msericordja desta uilla que he o Licenciado fellipe monção e o seu menjno lhe dixera que ho dito prouedor da confraria da misericordja desta uilla lhe perguntara se auia ujndo elle em cauallgadura e o menjno lhe dixera que athe o meio do caminho lhe auião dado cavallgadura na misericordja de portallegre (img. 9 – fl. 89) e que ho outro caminho viera a pe atee esta uilla e que ho dito seu menino lhe dixera que ho prouedor da misericordja desta uilla lhe dixera que lhe não queria dar cauallgadura por uir a esta uilla sem ella e que lhe dixes que lhe auia dado hum vjntem e hum pão d'esmolla e uendo-sse elle que não tinha proujmento se uiera quejxar aos padres agostinhos desta cassa de nosa senhora da lluz com detrimjnasão de estar aquelle dia e o outro seginte em nosa senhora da lluz e depois tornar-sse aRimado ao seu menjno como uejo duas llegoas Athe esta uilla por lhe não darem nesta uilla cauallgadura e que llogo se fora pera a igreja de nosa senhora da lluz e com llisemsa dos padres dormjo aquella noite seginte e que ao outro dia seginte que foi sexta feira amanhesendo se sayra sego com ho seu menjno que ho lleuaua pella mão pedir esmolla por esta uilla e tornara pera nosa senhora como a ora de meio dia e por estarem as portas da igreja fechadas esperou athe a bespora que se abrirão e entrara em (fl. 10 – 89v) a Jgreja e sse puzera a Rezar diante de nosa senhora emcomendando-sse a ella Junto as grades da capella mor e perguntara ao seu menjno que onde estaua a llampada da dita igreja e o menjno lhe dixera que allij estaua baixo e elle Manoell dias Rasgara hum pano que tinha no seo hum pequeno delle e o dera ao seu menjno e lhe dixera que ho metesse no azeite da allanpada que estaa diante do santissimo sacramento e de nosa senhora da lluz e lho desse pera untar hos olhos com fee e esperansa de nosa senhora lhe allcansar de seu bento filho que lhe daria lluz e cllaridade en seus olhos pera seu Remedio delles e de sua molher e filhos e o menjno lhe dera o pano untado com ho azeite e antes de ho por nos olhos bemzeo hos olhos e antes de o por en quada holho Rezara hũa aue Maria senhora da lluz e que ao tempo que untou hos olhos estaua sego como dantes e os

olhos lhe arderão mujto como espasso de mea hora e outra digo e depois tornou untar outra vez e suou mujto en grande maneira e sseria como quarto de mea (img. 11 – fl. 90) hora e dixee ao seu menjno per nome pedro que com elle vinha que ho emcomendasse a deos e a uirgem da lluz que elle que Jaa via tres imagens no alltar de nossa senhora da lluz e o seu menjno puzera as mãos e comesara a Rezar chorando e llogo elle oulhou e ujo a igreja toda e sse achou com uista e llogo ho ueo dizer aos padres do dito moisteiro como noso senhor lhe fizera merce por interseção da uirgem da lluz de lhe dar uista e que llogo hos padres tomada informasão delle e uendo-o que via aRepicarão hos sinos da igreja e muita gente deste pouo acodio e soube deste millagre e ao outro dia se dixee missa cantada a que asistirão a ella ho doutor guonçallo de soussa Juiz de fora nesta uilla e francisco da ujdeira pegado e Lourenco soares e alluaro villas de castello branco e Manoell d’andrade espriuão da camara que sahirão da camara a isso por lho pedirem hos padres e <sup>1</sup> tambem eu taballião alluaro gill curuo e que agora se acha com sua vista perfeita como a dantes tinha pella missericordia de deos e llogo (img. 12 – 90v) o Juiz ujo comigo taballião e lhe uj hos olhos cllaros e quasse allgun tanto couardos como que forão dantes segos e o Juiz perante mjm taballião mandou mostrar ao dito Manoell dias allgumas coussas deferentes hũas das outras e elle as conheseo e nomeou todas por seus nomes destingindo hũas das outras com todos seus sinais pello que o dito Juis de tudo mandou fazer este termo e exame e Juramento e dixee que tudo ho comtheudo asima lhe paressia ser uerdadeiro pello modo con que ho Jurara o dito Manoell dias e decllarasão que fizera e paresser-lhe homem de bem em seu aspeito e fellozomia ainda que pobre e o mesmo paresse a mjm taballião pello que en testemunho de tudo ho dito Juiz asinou aquj com o dito Manoell dias e comigo taballião alluaro gill taballião qie ho esprevi // o doutor gonçalo de soussa // Manoell dias // alluaro gill curuo

Aos trinta dias do mes de Junho de mill e quinhentos e nouenta e sete annos nesta uilla de Arronches o doutor guonsallo de soussa (img. 13 – fl. 91) Juiz de fora com allçada por ell-Rej noso senhor nesta uilla comigo taballião no conuento de nosa senhora da lluz desta uilla que he da ordem de santo agostinho comigo taballião perguntou as testemunhas segintes pello contheudo na petisão atraz alluaro gill taballião que ho esprevi

testemunha

---

<sup>1</sup> Ms. repete: “e”.

*Item* O Reuerendo padre frej lluis cabreira conuentuall no conuento de nossa senhora da lluz desta uilla de Arronches pregador testemunha Jurado aos santos euangelhos en que elle pos a mão presente mjm taballião que lhe o dito Juis deu e sob cargo do quall lhe enquaregou dicesse a uerdadde do que lhe fosse perguntado pello contheudo na petição atraz e elle o prometeo bem fazer e do custume nada e dixe ser de idade de trimta e tres annos

*Item* foi perguntado elle testemunha pello contheudo na petição atraz que elle lleo e lhe foi decllarado dixe elle testemunha que he uerdade que aos dezanoue dias deste mes prezente de Junho deste anno de nouenta e ssete que foi hũa quin-(img. 14 – fl. 91v)ta feira hia elle testemunha desta villa de Arronches pella estrada de portallegre e que coussa como de duas llogoas desta uilla emcontrou ao dito Manoell dias ujnido em sima de hum Jumento e o trazia pello cabresto hum menjno e elle testemunha perguntara ho que hera e lhe dixerão que hera hum sego que vinha a nossa senhora da lluz desta uilla de Arronches e que ujnido elle testemunha ho dito dia a noite ao conuento hachara ao dito Manoell dias na igreja e perguntando ho que hera lhe dixerão que hera hum sego que se uinha oferer a nossa senhora da lluz em cuja Jgreja estaua e elle testemunha ho foi uer e reconheseo ser ho proprio homem que encontrara no dito dia no camjnho e elle testemunha se chegou e fallou com elle e lhe vio hos olhos hos quais estauão segos e como sego andaua e ao dia llogo segimte que foi sexta feira ujnnte dias deste mes ujo que ho dito Manoell dias se uinha queixando que ho não prouião da misericordia desta uilla com cauallgadura athe monforte que he ho caminho direito desta uilla pera a sidade d’euora onde dizia que (img. 15 – fl. 92) se hia curar e o que ho dito Manoell dias dizião que mais sentia hera hir quebrando hos pes e fusinhos por barocas pello caminho pois não via cousa allguma e isto dixe chorando e dizendo nossa senhora da lluz me emcaminhe e me de Remedio e allij se ficou na igreja athe a tarde e que neste comenos foi pedir hũa esmolla pera mandar dizer hũa missa e ueo a oras de bespora e neste tempo sempre hum seu menjno ho trazia e lleuaua pella mão e que no dito dia depois de bespora estaua ho dito Manoell dias na igreja e que hum seu menjno molhara hum pequeno de pano no azeite da allampada de nossa senhora e o daua ao dito Manoell dias con que untaua hos olhos e llogo se queixou ho dito Manoell dias que lhe doião mujto hos olhos e dahij a pouquo espasso ueo hum familiar deste conuento ha sella delle testemunha e lhe dixe padre ho sego ue e a primeira coussa que dixe que ujra forão tres imagens no alltar de nossa senhora como na uerdade estão e elle testemunha foi pera uer ho dito

Manoell dias e o (img. 16 – fl. 92v) não achou Jaa na igreJa e lhe dixerão que hera ido pella uilla e sem ho menjno que ho giaua dizer o millagre a todos e pedir esmolla pera mandar dizer hũa missa a nossa senhora e que tornando a mesma noite o dito Manoell dias ao conuento elle testemunha ho ujo com hos olhos cllaros e que uja mujto bem como llogo elle testemunha nelle esprementou e que esteue no dito conuento noue dias segintes nos quais dias elle testemunha ujo sempre ao dito Manoell dias ver prefeitamente e quada ues melhor e seruia em allgumas coussas na cassa e hia fora a recados vendo prefeitissimamente e que na conuersão delle ho exprementou emtendeo nelle ser bon homem temente a deos e que não se fizera sego por mallissia mas ho hera na uerdade e nossa senhora lhe deu vista e mais não dixe e asinou com ho Juiz alluaro gill taballião que ho esprevi o doutor guoncallo de soussa // frej lluis cabreira

testemunha

*Item* O Reuerendo padre frej Jeronjmo de <sup>2</sup> Jesu pregador conuentuall no conuento de nossa senhora da **(img. 17 – fl. 93)** lluz desta uilla de Arronches da Ordem de santo Aguostinho testemunha Jurado nos santos Evãogelhos que lhe pello dito Juiz foi dado en que elle pos a mão presente mjm taballião e perguntado pello custume e coussas delle dixe nada e dixe ser de idade de trinta e tres annos

*Item* foi perguntado elle testemunha pello contheudo na petisão atraz que lhe foi llida e decllarada dixe elle testemunha que he uerdade que ho dito Manoell dias contheudo na petisão atraz ueo a esta uilla de Arronches hũa quinta feira dezanoue dias deste presente mes de Junho deste ano de nouenta e sete e sendo de noite derão Recado a elle testemunha que no tall tempo seruia de uigairo no conuento desta villa que ha portaria do dito moesteiro estaua hum homem sego de castello da uide que pedia llisensa pera ho deixarem emtrar e dormir na igreJa de (img. 18 – fl. 93v) nossa senhora da lluz e elle testemunha mandara abrir a porta da igreJa pera que dormisse nella e por ser custume mujto antigo hos Romeiros que em Romaria uem a dita senhora dar-sse-lhe llisensa pera dormirem na igreJa e que ao outro dia segimte que foi hũa sexta feira foi elle testemunha a igreJa antre as duas e as tres da tarde ao coro e ujo ao dito Manoell dias estar na igreJa Junto as grades chamando por nossa senhora que lhe vallesse e sse queixava que lhe dohião hos olhos mujto e tinha as mãos postas na cabesa dizendo que nossa senhora lhe vallesse e elle testemunha se foi entendendo que aquillo hera deuasão e auxillio e

---

<sup>2</sup> Ms. repete: “de”.

socorro que ho dito Manoell dias pedia a nossa senhora lhe desse uista e dahij a tres dias digo a tres ou quatro horas ujnido elle testemunha pera ho conuento dixee a elle testemunha o moso que lhe abrira a porta da igreja que nossa senhora (img. 19 - fl. 94) fizera hum millagre e querendo elle saber ho millagre que hera lhe dixee o mosso que nossa senhora dera naquella tarde no tempo que elle testemunha hera fora do conuento uista ao sego de castello da uide que hera o dito Manoell dias e querendo-sse elle testemunha mais sertefiquar nisto chamou ao dito sego que Jaa tinha lluz e uista nos olhos pera que lhe dixesse mais particullarmente como nossa senhora obrara nelle aquelle millagre e querendo elle saber a hora particular en que nossa senhora fizera nelle o millagre soube do dito sego que hera no dito tempo quando sse elle estaua queixando da dor dos olhos pedindo a nossa senhora lhe desse vista nelles e que elle se umtara primeiro com hum pouquo d'azeite da allampada que esta allumiando diante da dita senhora e que depois de ter aquella grande dor oulhara e ujra no alltar da dita senhora tres imagens (img. 20 – fl. 94v) as quais na uerdade estão e ahij elle testemunha ouujo dizer ao dito Manoell dias diante da dita senhora a hum seu menjno que consigo viera que desse graças a nossa senhora que tinha vista perfeita nos olhos e ouujra dizer ao dito sego que depois das dores que tiuera lhe uiera hum suor grandissimo e llogo vira e que ho dito sego ora ue perfeitamente e nos noue dias que neste conuento esteue tendo nouenas teue mujta melhoria e cada uez mais se lhe fora cresentando e isto sabe elle testemunha pello uer cada dia neste tempo das nouenas e que elle testemunha tem ao dito Manoell dias por bom homem e bom cristão pello que nelle entendeo o tempo que esteue no dito conuento e agardesido a merçe que lhe nossa senhora fez e mais não dixee e asinou com o Juiz alluaro gill taballião que ho espreei o doutor guonsallo de soussa // frej Jeronjmo de Jesu (img. 21 - fl. 95)

Aos quatro dias do mes de Julho de mill e quinhentos e nouenta e sete anos nesta villa de Arronches o doutor guonsallo de soussa Juiz de fora comigo taballião perguntou as testemunhas segintes que por parte dos sopricantes nos forão apresentadas pello contheudo na petisção atraz Alluaro gill taballião que ho espreei

testemunha

*Item* domingos de soussa naturall que dixee ser da sidade do porto morador ora nesta uilla de Arronches e estante no conuento de nossa senhora da lluz desta uilla testemunha Jurado nos santos euangelhos en

que elle pos a mão presente mjm taballião e perguntado pello custume e coussas delle dixe nada e dixe ser de idade de dezasete anos

*Item* perguntado elle testemunha pello contheudo na petição dos supricantes que lhe foi declarada dixe elle testemunha que he uerdade (img. 22 – fl. 94v) que hũa quinta feira do mes de Junho passado deste ano presente de nouenta e sete que forão dezanoue dias do dito mes no moisteiro de nossa senhora da lluz desta uilla de Arronches ueo o dito Manoell dias contheudo na petição sendo as tres horas depois do meo dia pouquo mais ou menos e ao tempo que elle ueo vinha sego porque no modo com que elle andaua mostrou estar sego e allen disso dando-lhe elle testemunha hum pedasso de pão de rralla elle ho tomou na mão e perguntou se hera alluo se rrallo e elle testemunha lhe uio hos olhos estarem cubertos de neuoa branca por todos hos olhos e fallaua com elle testemunha chamando-lhe por reuerensia cujdando que<sup>3</sup> hera frade e lhe pediu llisensa pera dormir na cassa de nossa senhora da lluz Junto da quall estaa o dito moisteiro e elle testemunha lhe dixe que não hera (img. 23 – fl. 96) frade mas heria pedir llisensa aos padres e então foi pedir a dita llisensa e lhe foi dada e que ho dito Manoell dias dormjo na cassa de nossa senhora da lluz a dita noite e o dito dia a tarde antes de ser noite foi com hum menjno que trazia pedir esmolla por esta uilla de Arronches e hum menjno a quem elle chamaua filho ho lleuaua pella mão e ao tempo que hia elle testemunha ho ujo que embiquaua pera cair ainda que hia arimado ao filho e que ho dito dia a noite estando o dito Manoell dias na igreja de nossa senhora estaua de giolhos emcomendando-sse Rijamente a nossa senhora pedindo-lhe lhe desse uista em seus olhos e que ao outro dia que foi sexta feira vinte dias do dito mes de Junho elle testemunha sendo horas de bespora foi deser a allampada que esta ardendo diante do samtissimo sacramento e da imagem de nossa senhora da lluz e o menjno que com ho dito Manoell dias estaua digo vinha que dizia ser (img. 24 – fl. 96v) seu filho dixe ao dito Manoell dias que no tall tempo estaua na dita igreja que estaua a allampada baixa se queria untar hos olhos e o dito Manoell dias dixe que sim e lhe deu hum pequeno de pano e lhe dixe que lho fosse molhar no azeite e o menjno foi untar ho pano no azeite da llampada e o deu ao dito Manoell dias ho quall Manoell dias untou hos olhos com o dito azeite e sse pos de giolhos diante de nossa senhora e assij o dito menjno e estaua rezando com hũas contas na mão dizendo e Rogando a nossa senhora que lhe desse vista em seus olhos e llogo gritou dizendo que lhe ardião hos olhos e que gritou espasso dum quarto duma hora pouquo mais ou menos e elle testemunha ujo que ho dito Manoell

---

<sup>3</sup> Ms. repete : “que”.

dias se emcostou neste tempo ao alltar das chaguas que esta perto do alltar de nossa senhora e suaua mujto e que suou por espasso de mea hora e a tudo se elle testemunha achou presente e elle testemunha se foi neste tempo pera ho conuento e dahij a pouquo (img. 25 - fl. 97) ho menino que uinha com ho dito Manoell dias foi bater a portaria do dito moisteiro e elle testemunha acodio por ter cargo da portaria e o dito menjno lhe dixe que Jaa seu paj via e que ho dito seu paj lhe dixerá que a primeira coussa que vira forão tres imagens no Alltar mor aonde esta a imagem de nossa senhora da lluz e a de santo aguostinho e a de santa monica e o dito Manoell dias llogo foi a portaria do dito moisteiro Jaa com uista do olho dereito segundo elle dixe porque elle testemunha lho ujo estar sem neuoa e o dito Manoell dias hia Jaa por hij sem ir arrimado e perguntou quanto lleuauão de esmolla por hũa missa e elle testemunha lhe dixe que dous vintens e foi pedir esmolla por esta uilla e que dallij a obra de hũa hora tornando pera igreJa despois que esteue nella pos-se de giolhos diante de nossa senhora e sse lhe tirou a neuoa do olho esquerdo e ujo d'ambos hos olhos e isto sabe elle testemunha por ho uer e estar presente a tudo (img. 26 – fl. 97v) e que perante elle testemunha lhe fizerão perguntas dizendo que dicesse de que estauão allgũas pessoas que ahij estauão uestidas sendo Jaa a boca da noite e o dito Manoell dias dixe e decllarou hos sinais e cores de que has ditas pessoas estauão vestidas sem lho pessoa allguma dizer e que depois disto teue nouenas na dita JgreJa e moisteiro e quada ues ujo melhor e que ao tempo que sse foi lleuou hos olhos mujto cllaros e com sua uista perfeita e fez mujtas cousaas perante elle testemunha e anda soo como pessoa que tem vista perfeita e que ao tempo que veu a esta uilla dixe que uinha en deuasão dormir aquella noite a dita cassa de nosa senhora da lluz pera llogo ao outro dia se hjr pera a sidade d'euora aonde se hia curar ao ospitall e lhe mostrou a carta que trazia da misericordia e que ao outro dia se não foi desta uilla porque dixe que ho prouedor da misericordja desta uilla lhe não quizera dar cauallgadura (img. 27 – fl. 98) e por não uer nen se atreuer hir a pe se não foi e que elle testemunha entendeo no dito Manoell dias ser bom homem e bom cristão pello que nelle ujo o tempo que esteue no dito conuento e mais não dixe e asinou com ho Juiz alluaro gill taballião que ho espreui o doutor Guonsallo de soussa domingos de ssoussa

Aos oito dias do mes de Junho de mill e quinhentos e nouenta he sete annos nesta uilla de Arronches o doutor guoncallo de soussa Juiz de fora com allçada por ell-Rej nosso senhor nella comigo taballião perguntou as

testemunhas seguintes que por parte dos supricantes nos forão apresentadas pello contheudo na petição atraz Alluaro gill taballião que ho esprevi

testemunha

*Item* Manoell d'andrade fidallgo da cassa d'ell-Rej nosso senhor morador nesta villa de Arronches testemunha Jurado nos santos euangelhos em que elle pos a mão presente mjm taballião e perguntado pello custume e coussas delle dixe nada e dixe ser de idade de sesenta annos

(img. 28 – fl. 97v)

*Item* foi perguntado elle testemunha pello contheudo na petição atraz dos supricantes que lhe foi declarada dixe elle testemunha que he uerdade que ho dito Manoell dias contheudo na petição ueo a esta uilla de Arronches no tempo contheudo na petição e lhe trouxe hũa carta dum parente delle testemunha e mora en a uilla de castello da uide e que ao tempo que ho dito Manoell dias foi a cassa delle testemunha hia pegado a hum menjno que ho lleuaua pella mão e foi a cassa delle testemunha duas ou tres uezes a comer a cassa delle testemunha e que neste tempo pello que nelle ujo e lhe tinhão espirito entendeo que o dito Manoell dias estaua sego dos olhos e que duma destas vezes o dito Manoell dias estaua na praça desta villa esperando por elle testemunha e o menjno pegado com elle e que em elle testemunha chegando ao dito Manoell dias pegara delle pera o lleuar pera sua cassa que estaua perto o menjno descujdado digo descujdou e oulhou pera outra (img. 29 – fl. 98) e o dito Manoell dias por elle testemunha pegar delle e o deixou e nisto o Manoell dias empesou numas pedras como homem sego e hia caindo e nisto elle testemunha lhe acodio e chamou o menjno e nisto o Manoell dias foi pegado no menjno a cassa delle testemunha e que ao outro dia sendo a tarde ouujo elle testemunha arepiquar hos sinos de nossa senhora da lluz e lhe dixerão que uia ho dito Manoell dias e elle testemunha ho foi uer e o ujo e uia e despois hos dias que despois disto esteue nesta uilla andaua por ella com sua uista perfeita e que ha carta que o dito Manoell dias lhe trouxe a elle testemunha hera dum parente delle testemunha em a quall lho encomendaua que ho emcomendasse aos frades do moisteiro de nossa senhora da lluz que ho fauouressem que hera mujto bom homem e que auia segado pella pascoa do espirito santo passante deste anno de nouenta e sete e que elle hia curar-sse ao espiritall d'euora e tinha por deuosão (img. 30 – fl. 98v) vir a nossa senhora da lluz desta villa porquanto hos moradores de castello da uide são mujto deuotos da dita

senhora e Mays não dixe e asinou com ho Juiz alluaro gill taballião que ho esprevi guonçallo de ssoussa Manoell d'andrade

testemunha

*Item* Manoell Rodriguez chaueiro espritalleiro morador nesta uilla de Arronches testemunha Jurado nos santos euangelhos en que elle pos a mão presente mjm taballião e perguntado pello costume e coussas delle dixe nada e da idade dixe ser de quarenta e tres annos

*Item* foi perguntado elle testemunha pello contheudo na petição atraz que lhe foi decllarada dixe elle testemunha que he uerdade que ho dito Manoell dias contheudo na petição atraz ueio a esta villa de Arronches no mes de Junho prouximo passado deste Anno de nouenta e sete no tempo contheudo na petição e foi ao esprital desta uilla donde elle testemunha mora e he o espita-(img. 31 - fl. 100)lleiro e uinha o dito Manoell dias arimado a hum menjno ho quall vinha sego dos olhos porque elle testemunha lhe ujo hos olhos estarem cubertos de neuoa e elle testemunha lhe perguntou que quanto auia que segara e elle lhe dixera digo dixe que bespora de pasqoa do espirito santo passado estando uendo corer huns touros e dallij lhe dera aquella neuoa nos olhos e ao outro dia dia de pascoa amanhesera sego dos olhos e elle testemunha lhe perguntou que pera donde hia e o dito Manoell dias lhe dixe que hia pera ho esprital d'euora e que uinha a nossa senhora da lluz desta uilla de Arronches por deuassão e desta uilla hir ha sidade d'euora e que despois se pos a chorar de se uer sego e que deixaua sua molher e quatro menjnos seus filhos sem remedio e que trazia carta da misericordja de castello da uide e que ahij trazia carta dum homem honrado de castello da ujde de fauor pera Manoell (img. 31 – fl. 100v) d'andrade morador nesta uilla pera ho fazer fauouresser com hũa esmolla da misericordja desta uilla e Rogou a elle testemunha que lhe ensinasse onde o dito Manoell d'andrade moraua pera lhe dar a carta que trazia de fauor e assim lhe ensinasse onde moraua o prouedor da misericordia desta villa pera ho prouer com asmolla do comer e assim lhe mandar dar cauallgadura pera desta uilla hir a uilla de monforte que he o caminho dereito pera a sidade d'euora e que elle testemunha foi ensinar ao dito Manoell dias donde ho dito Manoell d'andrade mora e assim donde ho prouedor da misericordja moraua e que depois no mesmo dia o dito Manoell dias tornou a ter com elle testemunha ao esprital e lhe fez queixume do prouedor da misericordja que lhe não queria dar cauallgadura pera ho lleuarem nella a uilla de Monforte e sempre andaua arimado ao dito menjno e que (img. 33 – fl.

101) ao outro dia ouujo elle testemunha dizer que nossa senhora dera vista ao dito Manoell dias e mais não dixe e asinou com ho Juiz alluaro gill taballião que ho esprevi

O quall estromento atraz eu Andre Rodriguez aquj treslladej por Alluaro gill taballião do Judisiall e notas por ell-Rej nosso senhor nesta villa de Arronches bem he fiellmente do proprio que fica en seu poder sem cousa allguma que duujda fassa e ao proprio me reporto per proujsão que elle pera ello do dito senhor tem e por uerdade se consertou com ho proprio e com o offisiall abaixo asinado oJe noue dias do mes de Julho de mill e quinhentos e nouenta he sete annos *Eu Aluaro gil taballião o ssobescreuj E aqui meu publico sinal fiz que tal he*

*[sinal do tabelião]*

Concertado per mim  
Tabelião

+

*Matheus Rodriguez*